



A



R

T



E



C  M

B E

B Ê

S

Texto © Diana Tubenclak

Diretor editorial

Marcelo Duarte

Diretora comercial

Patth Pachas

Diretora de projetos especiais

Tatiana Fulas

Coordenadora editorial

Vanessa Sayuri Sawada

Assistente editorial

Olívia Tavares

**Projeto gráfico,
diagramação e capa**
A+ Comunicação

Preparação
Ana Maria Barbosa

Revisão
Alessandra Miranda de Sá

Ilustração
Cris Eich (p. 48)

Fotos

Claudio Rubino
Maiara Paiva
Pedro Nasser
Ricardo Miyada
Sofia Colucci
Andreas Valentin/Projeto Hélio Oiticica (p. 28, abaixo)
Associação Cultural O Mundo de Lygia Clark (pp. 26-27)
Folhapress (p. 28, acima)
Instituto Tomie Ohtake (p. 53)

Impressão
BMF

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO
NA PUBLICAÇÃO (CIP) DE ACORDO COM ISBD

Tubenclak, Diana
Arte com bebês/Diana Tubenclak. – 1. ed. – São
Paulo: Panda Books, 2020. 88 pp.

ISBN 978-85-7888-762-9

1. Formação de professores. I. Título
Bibliotecário: Wagner Rodolfo da Silva – CRB-8-9410

2020-446

CDD: 370.71
CDU: 371.13

Apoio:



2020

Todos os direitos reservados à Panda Educação.

Um selo da Editora Original Ltda.

Rua Henrique Schaumann, 286, cj. 41

05413-010 – São Paulo – SP

Tel./Fax: (11) 3088-8444

edoriginal@pandabooks.com.br

www.pandabooks.com.br

Visite nosso Facebook, Instagram e Twitter.

Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida por qualquer meio ou forma sem a prévia autorização da Editora Original Ltda. A violação dos direitos autorais é crime estabelecido na Lei nº 9.610/98 e punido pelo artigo 184 do Código Penal.

Diana Tubenchlak

Arte com bebês



Sumário

Agradecimentos | 10

Prefácio | 12

Apresentação | 16

Bebês e arte | 20

Bebês e arte contemporânea | 24

Diálogos entre arte e pedagogia | 32

Espaços e materiais como escolha e autoria | 38

A multissensorialidade | 50

Experiências artísticas | 58

Bate-papo com professores | 78

Referências bibliográficas | 85



Agradecimentos

O meu muito obrigada vai para o meu filho Tom, que me fez (re)descobrir o mundo. Para Josca Ailine Baroukh, que acreditou, com muito carinho, neste livro. E para Claudio Rubino, que apoia, dedica-se e aplaude cada pequeno passo do nosso trabalho.

Agradeço também a todos os professores, ávidos por continuarem para sempre suas formações e nunca deixarem de acreditar na infância. E aos bebês e suas famílias que participam das propostas artísticas em diversos lugares em que as realizo.

Este trabalho não poderia existir sem a dedicação de muitos profissionais que trabalharam nas ações de arte com bebês e pessoas que me apoiaram ao longo da criação desta obra. Em especial, agradeço a Ana Carol Thomé, Bia Pacheco, Camila Feltre, Cris Bosch, Danilo Penteado, Felipe Arruda, Fernanda Beraldi, Filippe Dotte, Jane Silva, Joana Bidiville, Julia Souto, Lia Baron, Lis Nasser, Maiara Paiva, Mariana Furquim, Natália Vinhal, Pedro Nasser, Raquel Vodopives, Renata Sant'Anna, Ricardo Miyada, Sofia Colucci, Sumaya Mattar, Tereza Grimaldi, Uirá Ozzetti, Ursula Verthein, Vera Tubenchlak, Victor Kinjo, Victor Oshiro, equipes da segurança e limpeza do Instituto Tomie Ohtake, equipes dos Sescs Itaquera, Santos e Taubaté, equipes da Caixa

Cultural Recife, Fabi Vitiello, Telma Holanda e toda a equipe da Casa Diálogos.

E por fim, agradeço ao Núcleo de Cultura e Participação do Instituto Tomie Ohtake, que desenvolve o Programa de Acessibilidade e gentilmente cedeu imagens das ações de “No Colo” para este livro.



Prefácio: E o mundo amanhecerá sempre novo e brilhante

Face à criança, é como se ele [o adulto] fosse um representante de todos os habitantes adultos, apontando os detalhes e dizendo à criança: "Isso é o nosso mundo".

Hannah Arendt

Neste livro que tenho a grata satisfação de prefaciar, Diana Tubenchlak convida o leitor a adentrar sua cozinha-laboratório, seu ateliê mental, usina de fomento e criação de experiências com arte destinadas à primeira infância.

Um rápido sobrevoo nas imagens dá pistas do que se pode encontrar: duas destemidas mãozinhas emergem das delícias moles do sagu-beterraba e de lá saem transformadas, prontas para, prazerosamente, deixarem suas marcas em alguma superfície. Um bebê toca uma forma vazada em uma caixa de papelão, seu pequenino corpo esforça-se para alcançar o misterioso buraco; deseja afundar-se naquela imensidão. Uma menininha acabara de mergulhar mãos e braços em uma substância espessa e olha-os com grande curiosidade e estranhamento; seus pezinhos também estão marcados pela branca mistura. De cócoras, em notável equilíbrio, um pequenino segura um pincel, enquanto dirige o olhar para borrões de tinta laranja-avermelhada que sobejam no papel que forra o

chão; prepara-se para borrá-lo ainda mais. Um bebezinho engatinha explorando o imenso espaço previamente preparado para sua segura expedição, e outro, ainda mais novinho, arrasta-se, roçando a barriguinha no extenso e macio tecido. Há ainda o fascínio das luzes e sombras, a magia das lupas e lentes, o lúdico das construções espaciais, a delicadeza de sementes e grãos, sons, aromas, sabores...

Inúmeras são as imagens deste livro que nos colocam como observadores das ricas experiências protagonizadas pelos pequenos. Diana está em meio a eles. Ajoelhada, apoiando-se em uma das mãos, o corpo todo está voltado à importante tarefa de preparar uma das matérias que servirá de alimento para a aventura sensorial e cognitiva – inerentemente estética – dos bebês. Ela conta com a preciosa ajuda da mesma menininha que lambuzará deliciosamente as mãozinhas e os bracinhos na densa e branca substância.

Ao abrir as portas de sua cozinha-laboratório, Diana acolhe os educadores e as educadoras e apresenta o processo criativo e investigativo de uma professora-artista-pesquisadora que, ao longo de sua jornada, forjou um genuíno trabalho teórico-prático com arte voltado a crianças pequenas, que dignifica suas próprias maneiras de ser, fazer e conhecer.

A busca de Diana resultou em diversos projetos singulares, dois dos quais são apresentados nas páginas deste livro: “No colo”, desenvolvido no Instituto Tomie Ohtake, na cidade de São Paulo, e “Embalada: arte com bebês”,



Bebê participa de uma experiência com retroprojektor.

realizado em instituições culturais e artísticas de diversas cidades brasileiras.

Por meio de uma narrativa que estabelece íntima parceria entre texto e imagem, urdida por Diana de forma sensível e delicada, o leitor descobrirá que riqueza, beleza e potência podem emergir quando crianças pequenas têm oportunidade de se expressar, o que pode ocorrer quando o educador valoriza a experiência real, preparando ambientes e materiais apropriados para as pesquisas e construções dos miúdos. Desse modo, até mesmo os bebês que ainda não caminham têm possibilidades de manipular materiais e de vivenciar ricas experiências sensoriais – visuais, auditivas, olfativas, táteis e gustativas –, de modo que, paulatinamente, tornem-se presenças ativas no mundo.

Ainda que essa perspectiva educativa não prescindia da clara intencionalidade dos professores, não se trata de um trabalho *para* crianças, e sim *com* crianças. A ênfase colocada na preposição “com” não é mera questão semântica, como nos fez notar a sugestiva imagem em que Diana prepara conjuntamente com a menininha o material que oferecerá aos pequenos. Distanciando-se da noção de direcionamento denotada pela preposição “para”, que ainda persiste em muitas propostas com arte realizadas em instituições escolares e culturais, “com” expressa a inequívoca visão que Diana tem do papel de real aproximação que o adulto deve desempenhar no processo educativo.

Isso significa que ele deve estar ao lado da criança, ouvir sua voz, acompanhá-la com real interesse em sua ex-

ploração e em seu conhecimento do mundo, observar como exprime seu corpo, aprender com ela, permitir que viva plenamente sua infância e criar oportunidades para que faça uso de suas múltiplas linguagens e formas de expressão.

Eis o banquete poético-pedagógico preparado e oferecido por Diana aos leitores: um amoroso manifesto afirmativo da potência e da urgência da realização de trabalhos com arte na primeira infância que honrem a experiência da criança e primem pela delicadeza, considerando-a, mesmo a de mais tenra idade, um ser-no-mundo, como diria Merleau-Ponty.

As experiências e os processos de criação relatados neste livro inspirarão educadores em sua desafiadora tarefa de introduzir gradualmente a criança no mundo. Gestos e palavras são as principais ferramentas deste processo.

Na cozinha-laboratório de Diana, mergulhando as mãos no sagu-beterraba, ao lado dos pequenos, educadores poderão se recordar que tal processo de conhecimento é recíproco e contínuo. E assim como ocorre com pessoas que têm oportunidades de vivenciar plenamente a arte, eles também terão despertado o desejo de deixar marcas próprias nas diversas superfícies do mundo, que, neste movimento, amanhecerá sempre novo e brilhante.

Profa. Dra. Sumaya Mattar

Docente do Departamento de Artes Plásticas e do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da ECA/USP e coordenadora do curso de Licenciatura em Artes Visuais e da Comissão Coordenadora das Licenciaturas em Artes da ECA/USP